

SETOR DE TURISMO: IMPACTOS DA PANDEMIA

LUCIANA MOTA TOMÉ

Engenheira Civil. MBA em Gestão de Comércio Exterior e Negócios Internacionais
Mestre em Engenharia de Transportes
lucianatome@bnb.gov.br

Resumo: a pandemia por covid-19 anunciada pelo diretor geral da Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020, até então, não se estimava a tragédia que hoje (10 de agosto), alastrar-se-ia em todo o planeta, contaminaria 20 milhões de pessoas e mataria cerca de 730 mil pessoas. Não apenas a inestimável perda de vidas, mas a perdas de empregos e de renda, especialmente no segmento de pequenas e médias empresas. Segundo boletim de junho/2020 da OIT, as estimativas mostram que as perdas de horas de trabalho pioraram durante o primeiro semestre de 2020, refletindo a deterioração da situação nas últimas semanas, especialmente nos países em desenvolvimento. Durante o primeiro trimestre do ano, cerca de 5,4% das horas de trabalho globais (equivalente a 155 milhões de empregos em tempo integral) foram perdidas em relação ao quarto trimestre de 2019. Perdas por horas de trabalho no segundo trimestre de 2020 em relação ao último trimestre de 2019 estão estimados em 14,0 por cento em todo o mundo (equivalente a 400 milhões de empregos em tempo integral), com a maior redução (18,3 por cento) ocorrendo nas Américas. Em relação às empresas, o setor de turismo, especialmente hotéis, deve ser o último a retomar as receitas na magnitude de 2019, nas quais, o ano de 2021 será de recuperação.

Palavras-chave: Hotéis; Covid; Receita.

1 INTRODUÇÃO

O turismo é um setor de extrema importância econômica e social no Brasil, emprega grande quantidade de pessoas (3% do total de empregos do País), desde as mais qualificadas com diplomas de nível superior e fluentes em idiomas estrangeiros, até jovens e profissionais com baixo nível de escolaridade, ou que estão ingressando no mercado de trabalho. Ademais¹:

- A contribuição econômica direta e indireta do setor de turismo e lazer no Brasil alcançou R\$ 551,5 bilhões (US\$ 139,9 bilhões) em 2019 ou 7,7% do PIB do País, de acordo com o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC);
- No final de 2019, o setor foi responsável pela criação de 7,4 milhões de empregos - incluindo empregos diretos, indiretos e induzidos - ou 7,9% do total no Brasil;
- É gerador importante de receitas cambiais, atraindo US\$ 5,9 bilhões na forma de receitas internacionais de turismo em 2019;

1 EMIS (2020). Fonte: CEIC, IBGE, WTTC, CNC, Ministry of Tourism, FOHB, Agencia Brasil, Estado de S. Paulo, Reuters, Exame, Company Data. Citado por EMIS: Covid-19 impact brief. Brazil Tourism & Leisure Sector. 2020.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo. Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

- Em 2019, o setor esteve entre os principais impulsores da economia brasileira, expandindo seu VAB – Valor Bruto Adicionado em 3% a.a., bem acima da taxa de crescimento do PIB do Brasil, 1,1%. Durante o ano, os gastos domésticos com viagens e turismo se recuperaram. Os turistas internacionais também aumentaram devido a uma taxa de câmbio favorável e às várias medidas de marketing do Governo, como a eliminação dos requisitos de visto para turistas dos EUA, Canadá, Austrália e Japão em junho de 2019.

Conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o turismo é composto de uma série de atividades que compõem toda a cadeia produtiva:

- Hotéis e pousadas;
- Bares e restaurantes;
- Transporte rodoviário;
- Transporte aéreo;
- Outros transportes e serviços auxiliares dos transportes;
- Atividades de agências e organizadores de viagens;
- Aluguel de bens móveis;
- Atividades recreativas, culturais e desportivas.

Essa diversificada gama é composta desde profissionais autônomos, micro, pequenas e médias empresas até grandes corporações, como as redes hoteleiras e companhias aéreas. Notadamente, a pandemia por Covid-19 impactou todas as atividades que compõem o setor, mesmo que em intensidades diferentes, de acordo com sua maior dependência/exclusividade com o setor. Porém, uma coisa é certa, todas foram fortemente prejudicadas e o turismo foi um dos setores mais afetados da economia.

Além disso, as atividades turísticas foram as primeiras a sofrerem interrupção e devem ser as últimas a retornar, em função das medidas de restrição à propagação do vírus impostas por decretos estaduais ou municipais ou por conta da “decisão” da população em permanecer em isolamento social. Não obstante, aos bloqueios internacionais, a redução da atividade econômica nas principais economias do mundo, e a magnitude e duração dos efeitos sociais e econômicos da pandemia, incluindo o “choque de renda” corroboram desfavoravelmente ao setor no médio prazo.

Segundo cálculos feitos pela United Nations World Tourism Organization (UNWTO/ONU), os fluxos internacionais de turistas deverão cair -22% no ano de 2020, assim como deverão decrescer entre -20% e -30% as receitas. Considerando o atual impacto econômico, possivelmente o setor demandará anos até conseguir recuperar os patamares anteriores à crise, tanto em termos de volume de fluxos como de produção de riqueza. Analistas estimam que, ao menos nos primeiros meses que se seguirem à decretação do final da pandemia, as pessoas mantenham receio de, por exemplo, realizar viagens por transporte coletivo, hospedar-se em estabelecimentos comerciais como hotéis, pousadas, albergues e mesmo visitar atrativos muito procurados e, conseqüentemente, sujeitos a aglomerações. A mitigação dos efeitos da pandemia pare-

ce estar a cada dia mais associada à imunização em massa da população.

No ano de 2019, o impacto direto, indireto e induzido do turismo no mundo foi responsável por: contribuição de US\$ 8,9 trilhões para o PIB mundial 10,3% do PIB global; 330 milhões de empregos, 1 em cada 10 empregos no mundo; US\$ 1,7 trilhão em trânsito de visitantes (6,8% das exportações totais, 28,3% das exportações globais de serviços); investimento de capital de US\$ 948 bilhões (4,3% do investimento total). Além de ser um ano de forte crescimento para o setor global de viagens e turismo, reforçando seu papel de impulsor do crescimento econômico e da criação de empregos (WTTC, 2020).

2 DESEMPENHO DO TURISMO NO BRASIL

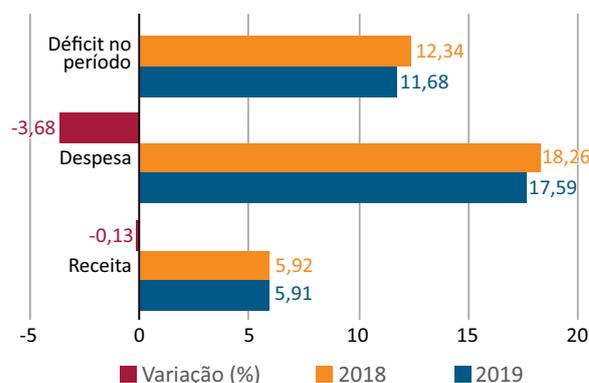
2.1 Desempenho do Turismo no Brasil em 2018 e 2019

O turismo vinha crescendo nos últimos anos no Brasil. O turismo receptivo internacional ainda tímido frente às potencialidades do País, enquanto o turismo doméstico se consolidando a cada ano. Em 2019, o número de desembarques nacionais nos aeroportos brasileiros cresceu 1,72% em relação ao mesmo período de 2018. Foram 97,4 milhões de passageiros domésticos no ano passado, quase 2 milhões a mais que o registrado em 2018 (95,7 milhões). Desembarcaram também 11 milhões de passageiros provenientes de voos internacionais.

Acrescenta-se que as atividades que compõem a cadeia turística geraram em 2019 mais de US\$ 20 bilhões em impostos federais, crescimento de 8,05% quando comparado ao ano anterior, e que o saldo de contratos de trabalho nas atividades do turismo foi de mais de 36 mil empregos, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, do Ministério da Economia.

Esses dados, ratificam a situação de crescimento em que o turismo se encontrava no Brasil até o ano de 2019. No entanto, com a chegada da pandemia, o turismo no Brasil e no mundo foi fortemente impactado, e não se tem ainda uma perspectiva de quando as atividades turísticas retornarão ao patamar em que se encontravam (Figura 1, Quadros 1 e 2).

Figura 1 – Receita e despesa cambial turística domésticas (bilhões de US\$)



Fonte: Banco Central do Brasil (2020).

Notas:

- 1) Receita Cambial Turística: gastos dos turistas estrangeiros no Brasil em viagens;
- 2) Despesa Cambial Turística: gastos dos turistas residentes no Brasil em viagens ao exterior.

Quadro 1 – Desempenho das atividades características e vínculos empregatícios do setor de turismo

Atividades	Arrecadação de impostos federais		Vínculos Empregatícios (saldo)
	Arrecadação 2019 (bilhões de US\$)	Variação (%) 2019/2018	
Alojamento	3,16	20,11	3.456
Alimentação	5,47	0,99	24.175
Transporte aéreo	3,33	-0,16	1.680
Transporte terrestre	2,44	14,10	-207
Transporte aquaviário	0,15	20,00	62
Aluguel de transporte	1,58	26,21	3.276
Agências de viagem	2,09	5,67	2.990
Cultura e lazer	2,67	8,60	695
Turismo - Total	20,90	8,05	36.127

Fonte: Ministério da Economia. Adaptado de Brasil (2020a)².

Quadro 2 – Desembarque de passageiros em aeroportos

Trânsito	Ano	Desembarque de passageiros (em milhões)	Assentos ofertados (em milhões)	Ocupação (%)
Doméstico	2019	97,41	119,26	72,49
	2018	95,69	119,81	72,44
Internacional	2019	11,77	14,46	77,58
	2018	11,78	14,99	71,95

Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil e Ministério do Turismo (2020).

2.2 A Pandemia de Coronavírus e os Impactos no Turismo do Brasil – 1º trimestre de 2020

Em meados de fevereiro são diagnosticados os dois primeiros casos de Coronavírus no Brasil, na cidade de São Paulo, em pacientes recém chegados de viagens internacionais. No mês de março, os casos se multiplicaram pelo território brasileiro, resultando em decretos nas principais cidades, recomendando o fechamento do comércio de bens não essenciais e serviços. Nesse momento, todas as atividades relacionadas diretamente e indiretamente ao turismo foram fortemente impactadas. Desde o início do surto de COVID-19, o setor de turismo e transportes no Brasil retraiu -78,9% no seu faturamento (1º de março a 18 de julho), segundo o Índice Cielo de Varejo Ampliado – ICVA (CIELO, 2020)³.

O turismo brasileiro está clamando por ajuda. A crise provocada pela pandemia da covid-19 atingiu em cheio o setor. A estimativa é de que a perda no País, em três meses, tenha ultrapassado a casa dos R\$ 90 bilhões, com o fechamento de cerca de 730 mil vagas do mercado de trabalho (BRASIL, 2020a)⁴.

2 BRASIL (2020a). Ministério do Turismo (MTur). Boletim de estatísticas turísticas. Disponível em <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/boletins.html>. Acesso em 17 de julho de 2020.

3 CIELO (2020). Boletim Cielo Exclusivo – Impacto do COVID-19 no varejo brasileiro. Disponível em: <https://www.cielo.com.br/boletim-cielo-varejo/>. Acesso em 21 de julho de 2020

4 CNC - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E SERVIÇOS E TURISMO. Turismo em pauta (Editorial), n. 45, julho de 2020. Disponível em: <http://www.cnc.org.br/editorias/turismo/revistas/turismo-em-pauta-n45>. Acesso em 24 de julho de 2020.

O setor sofreu perdas da ordem de US\$ 2,8 bilhões apenas em março de 2020. Pelo menos 295.000 empregos diretos formais estão em risco. O primeiro impacto negativo do Covid-19 ocorreu no período de janeiro a fevereiro de 2020, quando as receitas internacionais do turismo no Brasil caíram -14,9%, US\$ 1,2 bilhão. Os efeitos negativos se intensificaram em março de 2020, com a pandemia na Europa e América Latina, enquanto vários estados brasileiros impuseram restrições de quarentena resultando em cancelamentos de voos, reservas de hotéis e em navios de cruzeiro por turistas nacionais e estrangeiros. Na primeira quinzena de março de 2020, as receitas do setor de turismo do Brasil recuaram -16,7%, e -84% na segunda metade do mês, conforme estimativas da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Serviços e Turismo (CNC). As empresas do setor adotaram medidas drásticas para preservar sua saúde financeira, como as taxas médias de ocupação nos hotéis caíram abaixo de 10% em meados de março, redes de hotéis, resorts e parques temáticos suspenderam as operações por tempo indeterminado. Os membros do Fórum Brasileiro de Operadores Hoteleiros (FOHB) – que reúne redes domésticas e estrangeiras de 650 hotéis no Brasil - encerraram suas operações na última semana de março. A CVC - maior agência de viagens do Brasil - cancelou todos os voos charter⁵ até o final de maio de 2020, cortou pela metade do horário de trabalho, cancelou novas contratações, suspendeu todas as iniciativas de marketing e adiou investimentos não essenciais (EMIS, 2020)⁶.

O Quadro 3 apresenta claramente o choque que o COVID-19 trouxe para as atividades turísticas, que nos dois primeiros meses do ano tinham seus volumes e respectivas receitas crescendo, e despencaram a partir de março com a confirmação da pandemia no Brasil.

Quadro 3 – Indicadores de faturamento das atividades turísticas (valores acumulados 1º trimestre 2020/2019)

Indicadores	Janeiro	Fevereiro	Março	Variação (%)
Volume das atividades turísticas (variação %)	3,4	6,4	-28,2	-6,2
Receita nominal das atividades turísticas (variação, %)	4,5	10,2	-29,3	-5,0

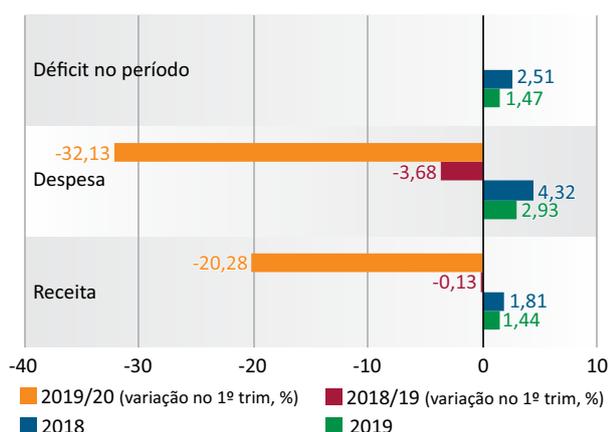
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - IBGE. Adaptado de Brasil (2020b)⁶.

Não apenas o turismo doméstico, mas principalmente o internacional foi impactado pelo Coronavírus. Já no primeiro trimestre de 2020 as receitas e despesas cambiais sofreram variações de -20,28% e -32,13%, respectivamente. Nesse âmbito são impactadas todas as atividades, desde as agências de turismo até as redes hoteleiras e companhias aéreas (Quadro 4).

5 Definição: operação de transporte aéreo comercial público e não regular, cujo horário, local de partida e de destino são ajustados em função da demanda. Fonte: AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL. Resolução n. 115, de 06 de outubro de 2009. Estabelece critérios regulatórios quanto à implantação, operação e manutenção do Serviço de Prevenção, Salvamento e Combate a Incêndios com aeródromos civis (SESCINC), no âmbito da ANAC. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Seção 1, p.16, 07 out. 2009. Disponível em: https://www2.anac.gov.br/anacpedia/por_esp/tr3850.htm. Acesso em 24 de julho de 2020.

6 BRASIL (2020b). Ministério do Turismo (MTur). Boletins de estatísticas turísticas. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/boletins.html>. Acesso em 17 de julho de 2020.

Figura 2 – Receita e despesa cambial turística internacionais (bilhões de US\$)



Fonte: Banco Central do Brasil

Notas:

- 1) Receita Cambial Turística: Gastos dos turistas estrangeiros no Brasil em viagens;
- 2) Despesa Cambial Turística: Gastos dos turistas residentes no Brasil em viagens ao exterior.

Seguindo a tendência dos outros indicadores, a arrecadação de impostos das atividades características do turismo sofreu forte impacto da crise trazida pela pandemia (Quadro 5).

Quadro 4 – Arrecadação de impostos federais das atividades características de turismo

Atividades	Arrecadação no 1º trimestre de 2020 (bilhões de US\$)	Comparação (%) entre os 1º trimestres de 2019 e de 2020
Alojamento	7,93	4,15
Alimentação	14,27	3,97
Transporte aéreo	11,78	97,18
Transporte terrestre	0,47	63,78
Transporte aquaviário	8,64	21,11
Aluguel de transporte	4,45	27,53
Agências de viagem	6,93	27,40
Cultura e lazer	8,84	12,65
Turismo - Total	63,31	-

Fonte: Ministério da Economia (2020).

O embarque e desembarque de passageiros em voos domésticos e internacionais sofreu retração de 9,12% e 16,63%, respectivamente, conforme dados da Agência Nacional de Aviação Civil e Ministério do Turismo (Quadro 6).

Quadro 5 – Desembarque de passageiros em aeroportos

Trânsito	Ano	Desembarque de passageiros (em milhões)	Variação (%) 1º trimestre 2020/2019
Doméstico	2020	22,38	-9,12
	2019	24,62	
Internacional	2020	2,71	-16,63
	2019	3,21	

Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil e Ministério do Turismo (2020).

As Bolsas de Valores mundiais foram fortemente impactadas frente as incertezas que a pandemia de Coronavírus traria ao mundo. No Brasil não foi diferente, e a

Bolsa de Valores de São Paulo chegou a interromper suas sessões algumas vezes, o que se chama de *circuit breaker*. As ações de empresas com atividades relacionadas ao turismo sofreram fortes quedas (Quadro 7).

Quadro 6 – Variação do preço das ações das empresas de acordo com a atividade do setor de turismo

Atividade	Ações	Variação (%) 1º trimestre 2019	Variação (%) 1º trimestre 2020
Transporte aéreo	Azul	6,31	-69,89
	Gol	3,18	-69,10
	SMILES	9,29	-68,37
Transporte terrestre	JSL S.A.	45,13	-51,36
	CIA Locação das Américas	4,52	-53,70
Aluguel de transporte	Localiza Rent a CAR S.A.	11,38	-44,41
	MOVIDA Participações S.A.	26,22	-57,44
	Meal Company Alimentação S.A.	0,47	-67,38
Alimentação	BK Brasil Operação e Assessoria a Restaurantes S.A.	7,25	-48,90
	Agências de viagem	CVC S.A.	-10,50
Alojamento	Hotéis Othon S.A.	-0,52	-14,89
	Fundos Imobiliários		
	Hotéis Maxinvest	11,65	-39,37
Alojamento	XP Hotéis		-14,6

Fonte: B3 – Brasil, Bolsa e Balcão – Adaptado de Brasil (2020b).

Considerando um cenário de reabertura da economia a partir de julho deste ano e estabilização da economia é prevista entre os meses de outubro de 2020 e outubro de 2021. Estudo realizado pela FGV (2020)⁷, estima uma perda para o setor de turismo em torno de -21,5% no biênio.

3 PERSPECTIVAS

As atuais gerações nunca tinham passado por uma crise tão grande como a que assola o mundo presente. Não reflete apenas na economia das nações, mas na saúde, expectativas e hábitos de consumo de toda a população mundial. Atualmente não é possível fazer planos para longo prazo no âmbito financeiro, nem no pessoal. Assim, as viagens de férias e negócios estão sendo adiadas por tempo indeterminado, dependendo de uma expectativa de cura efetiva ou vacina para o Coronavírus. Assim, diversos países mantêm barreiras sanitárias em suas fronteiras e não estão aceitando a entrada de estrangeiros provenientes de alguns países, entre eles o Brasil. Da mesma forma, os residentes em outras nações não pretendem vir ao Brasil por um período ainda indeterminado. Então, os dados

⁷ FGV - FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Impacto Econômico do COVID-19 – Propostas para o Turismo Brasileiro. Disponível em https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.covid19_impactoeconomico_v09_compressed_1.pdf. Acesso em 16 de fevereiro de 2020.

indicam que o setor de turismo passa por sua maior crise dos últimos tempos, talvez a maior crise da história, com forte clima de instabilidade e incerteza. Por isso, a retomada do setor, quando ocorrer, será de forma lenta e gradual. As pessoas somente voltarão efetivamente a viajar quando se sentirem seguras e prevê-se que ocorrerá em fases:

- **1ª fase:** as famílias começarão a viajar utilizando transporte individual para destinos próximos às suas cidades de origem. Serão procuradas grandes redes de hotéis, que podem oferecer com maior facilidade os protocolos de segurança exigidos, previamente já de conhecimento dos interessados via redes sociais e outras mídias;
- **2ª fase:** iniciarão as viagens domésticas. Pesquisa realizada pela plataforma “Hotéis.com” aponta que a intenção da próxima viagem dos turistas brasileiros é predominantemente para destinos no litoral, como Florianópolis, Fortaleza, Recife, Rio de Janeiro e Salvador. Observa-se que as pessoas buscam ambientes abertos, como as praias, e evitam lugares fechados ou aglomerações. No entanto, ainda não é possível prever o período onde a população poderá efetivamente realizar essas viagens, até porque não há previsão de imunização da população por meio de vacina;

- **3ª fase:** retorno às viagens internacionais e de turismo de eventos. Essa fase dependerá dos protocolos sanitários adotados por cada país, também da descoberta e vacinação em massa contra o Coronavírus e tratamento efetivo da doença. A crise econômica mundial deve também contribuir negativamente para a recuperação desse mercado. O turismo de eventos, tradicional gerador de turistas em massa, deve ser reduzido e, parcialmente substituído por alternativas mais econômicas para as empresas, utilizando-se de tecnologias como videoconferências, *lives* e outros recursos de telecomunicação. Reuniões, congressos e seminários foram supridos com excelentes resultados no período de isolamento social e devem permanecer.

Essas fases são suposições dos especialistas do setor, e devem ocorrer naturalmente nessa ordem, porém o período quando ocorrerá cada fase é incerto, pois depende de uma série de acontecimentos que independem dos esforços do setor turístico, como tratamento eficaz da doença, descoberta de vacina e imunização em massa da população. Notadamente, a redução de renda e a perda de empregos da população mundial também influi negativamente no turismo, pois não é considerado uma atividade de primeira necessidade. O mercado irá se reprimir por 2 ou 3 anos e só se prevê uma recuperação a partir de 2022. Assim, com relação às principais atividades características do turismo, as perspectivas são as seguintes:

Atividades	Perspectivas
Meios de acomodação:	<ul style="list-style-type: none"> • Os turistas optarão preferencialmente por hotéis de grandes redes, pela segurança que podem oferecer mais facilmente em seus protocolos de prevenção ao Coronavírus. Uma segunda opção será o aluguel de casas e apartamentos, através de plataformas especializadas, pois permitem maior sensação de isolamento e exclusividade a um custo menor. Assim, os hotéis pequenos e pousadas sofrerão mais, pois serão as últimas opções dos turistas, além de não possuírem uma segurança financeira que permita passar por períodos tão longos com forte redução em seus fluxos de caixa; • Dessa forma, todos os meios de acomodação terão que investir em adaptações à nova realidade, como: práticas de higiene e segurança bastante rígidas, equipamentos que permitam a não utilização de toque, como para abertura de portas e meios de pagamento, entre outras. Todas essas medidas acarretam aumento dos custos que não poderão ser repassados aos escassos turistas nesse primeiro momento. Inicialmente, apenas a reserva e utilização de um percentual dos apartamentos será possível, garantindo a redução de aglomerações nos equipamentos hoteleiros; • As vendas antecipadas de diárias estão sendo utilizadas como prática para amenizar a brusca redução de fluxo de caixa e de turistas. É possível comprar antecipadamente com desconto para utilizar dentro de um largo prazo; • Segundo o estudo Recuperação da Hotelaria Urbana no Brasil elaborado pela HotelInvest, a recuperação da REVPAR a valores de 2019 levará em torno de 2,5 a 4 anos, o que se entende como uma redução no faturamento dos empreendimentos hoteleiros por um longo período.
Bares e restaurantes	<ul style="list-style-type: none"> • O setor de bares e restaurantes tem sofrido muito com as medidas de isolamento social impostas pela pandemia, mas já estão retornando às suas atividades em diversas cidades, com restrições. Além disso, não são exclusivamente dependentes do turismo. Não pararam de funcionar completamente e reforçaram as atividades de delivery. No período de março até 18 de julho sofre uma queda de 60,8% em seu faturamento, segundo o ICVA (CIELO, 2020). A tendência é de uma lenta recuperação.

Atividades	Perspectivas
<p>Transporte</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O isolamento social, imposto para a redução da transmissão do Coronavírus, deixou a população em suas residências. Se não é possível se deslocar para trabalho, compras ou lazer, quem dirá para viagens para outras localidades. Desde motoristas de taxis e aplicativos, passando pelo transporte rodoviário urbano e interurbano até o transporte aéreo, tudo permanece em uma escala mínima nos períodos de <i>lockdown</i> nas cidades mais atingidas pela pandemia. Muitas cidades brasileiras já saíram do período de <i>lockdown</i>, mas o retorno às atividades permanece lento. Na perspectiva do turismo, essa resposta ainda ocorre de forma mais cautelosa. A população não manifesta intenção de viajar em frequência semelhante ao período anterior à pandemia. Assim, os meios de transporte e toda a sua cadeia são fortemente impactados; • Em um primeiro momento, as viagens devem ocorrer nas proximidades das regiões onde se reside, utilizando-se o meio de transporte individual. Movimentar-se-ão, os setores de aluguel de veículos, combustíveis e peças e acessórios para veículos, de maneira gradual. Posteriormente, prevê-se o aquecimento do turismo interestadual, utilizando-se de transporte aéreo ou terrestre. As companhias aéreas norte americanas, como a American Airlines e a Delta Airlines, não estão vendendo todos os assentos, deixando as poltronas do meio desocupadas, o que acarreta um alto custo para as empresas. Não se sabe se é possível repassar esse custo aos clientes, que já não estão muito adeptos às viagens em transporte coletivo e que sofreram redução de renda nos últimos meses; • Atualmente, as empresas que operam no Brasil, como a Azul, GOL e Latam estão mantendo mais de 90% da frota parada, reduzindo os custos com combustível, manutenção, taxas aeroportuárias e de navegação aérea, e com pessoal, já que boa parte da equipe está em licença não remunerada ou com salários reduzidos.
<p>Atividades recreativas, culturais e desportivas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As atividades recreativas, culturais e desportivas foram completamente paralisadas no pico da pandemia de Coronavírus. Museus, teatros, cinemas e até academias e parques foram fechados com a intensão de reduzir os índices de contaminação; • As atividades ao ar livre já começam a ser liberadas na maioria das cidades, mas os ambientes fechados, que podem aglomerar uma quantidade maior de pessoas ainda permanecem sem autorização para reabrir, também, na maioria dos estados e municípios brasileiros; • O que se observa em outros países ao redor do mundo, é que mesmo após a permissão para funcionamento de museus e outros ambientes fechados, os nativos e turistas preferem frequentar locais abertos, como parques, praças e estabelecimentos ao ar livre. No caso do Brasil, o turismo deve ter uma concentração inicial nas cidades litorâneas, que dispõem de faixas largas de praias, como as cidades do Nordeste. A população permanece bastante preocupada e só retornará a frequentar os ambientes menores e fechados após um longo período, até que se sinta segura e protegida; • Serão dadas preferência as viagens com propósito, que permitam maior contato com a natureza e com a espiritualidade.

O Ministério do Turismo lançou o selo **Turismo Responsável**, um programa que estabelece boas práticas de higienização para cada segmento do setor. O selo é um incentivo para que os consumidores se sintam seguros ao viajar e frequentar locais que cumpram protocolos específicos para a prevenção da Covid-19, posicionando o Brasil como um destino protegido e responsável. Essa é a primeira etapa do Plano de Retomada do Turismo Brasileiro, coordenado pelo Ministério do Turismo, com o objetivo de diminuir os impactos da pandemia e preparar o setor para um retorno gradual às atividades.

Destacam-se outras ações do Executivo/Legislativo, conforme relatório EMIS (2020)⁸:

- a) O Governo lançou um pacote de US\$ 140 bilhões para ajudar a economia, dos quais US\$ 44,7 bilhões correspondem a gastos públicos diretos e cortes de impostos;
- b) Congresso declarou estado de calamidade pública em 20 de março de 2020. A medida isentou o Governo de cumprir as diretrizes orçamentárias para 2020, abrindo a porta para maiores gastos públicos;
- c) O Governo lançou um pacote de ajuda econômica de R\$ 700 bilhões (US\$ 140 bilhões) para indivíduos e empresas atingidos pela crise do coronavírus. Desses fundos, R\$ 224,6 bilhões

(US\$ 44,7 bilhões) ou 3% do PIB correspondem a maiores gastos públicos e cortes de impostos. Entre as principais medidas, está um Programa de R\$ 51 bilhões (US\$ 10,1 bilhões), que permite às empresas reduzir o horário de trabalho e os salários em até 70% ou suspender temporariamente os contratos de trabalho em troca de uma compensação do Governo aos funcionários. Espera-se economizar cerca de 8 milhões de empregos, incluindo 1 milhão no setor de turismo;

- d) O Governo comprometeu-se a fornecer um subsídio mensal de R\$ 600 (US\$ 120) para trabalhadores independentes e informais por três meses. Beneficiará principalmente artesãos, vendedores ambulantes, guias turísticos, motoristas e outros profissionais que dependem do turismo;
- e) O Ministério do Turismo, por meio do Fundo Geral de Turismo (Fungetur), lançou uma nova linha de crédito de R\$ 381 milhões (US\$ 75,8 milhões), concedendo empréstimos a empresas do setor com taxas de juros mais baixas (5% a.a.) e um período de carência mais longo (até 12 meses);
- f) O Governo permitiu que agências de viagens, operadores turísticos e organizadores de eventos fizessem o reembolso em dinheiro ou prestassem serviços semelhantes aos clientes dentro de 12 meses após o término do estado de calamidade pública.

⁸ Citando: UNWTO, WTTTC, CNC, Ministério do Turismo, EMIS Insights, Agência Brasil.

Importante destacar que estudo elaborado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2020) estima que o reequilíbrio dos negócios no Brasil durará 12 meses, uma vez que a saúde financeira dos negócios e das famílias estará comprometida. No caso do turismo internacional, o período de recuperação poderá levar 18 meses, chegando até o final de 2021. Nesse cenário, as perdas econômicas, em comparação ao PIB do setor em 2019, totalizarão R\$ 116,7 bilhões no biênio 2020-2021, o que representa perda de 21,5% na produção total do período.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado nesse relatório, o turismo tem sido o setor da economia mais impactado em todo o mundo. Cada uma de suas atividades foram afetadas, seja em menor ou em maior intensidade, resultando no fechamento de empresas, demissões e reduções salariais. No Brasil, o setor de turismo e transportes sofreu uma queda de -78,9% no seu faturamento (período de 1º de março a 18 de julho). Em algumas semanas desse período, esse percentual chegou a ultrapassar a casa dos 90%, conforme o Índice Cielo de Varejo Ampliado.

De acordo com alerta do WTTC – World Travel & Tourism Council, a indústria global de viagens e turismo precisará de, no mínimo, dez meses para se recuperar após o fim da pandemia de Covid-19. Segundo o estudo da FGV,

“Impacto Econômico do COVID-19 – Propostas para o Turismo Brasileiro”, a estabilização do setor deve ocorrer em fases (turismo doméstico, turismo de negócios e eventos e turismo internacional) entre os meses de setembro de 2020 a outubro de 2021. Já a recuperação das perdas sofridas deverá durar até o final de 2023. Para o estudo Recuperação da Hotelaria Urbana no Brasil, elaborado pela HotelInvest, o potencial de equilíbrio operacional (*break even*), especialmente no setor hoteleiro, não deve ocorrer antes do último trimestre de 2020. Isso significa que os estabelecimentos não darão mais prejuízo, mas o lucro ainda permanece longe da realidade, com uma taxa de ocupação pouco acima de 30%. Importante considerar que todas essas perspectivas ainda são incertas, pois dependem de uma série de fatores como o tratamento eficaz do Covid-19, descoberta de vacina e imunização da população em massa, para garantir a segurança da população.

A jornada ainda é longa e incerta, mas com o auxílio dos governos Federal e Estaduais, disponibilização de crédito, repactuação de dívidas em condições que promovam recuperação sem perda de competitividade e uma atenção especial às micro e pequenas empresas do setor, criam-se condições que admitem expectativas favoráveis de reorganização o turismo no Brasil, com sua estabilização dentro de um processo que se desenvolverá praticamente durante todo o ano de 2021.

ANÁLISES DISPONÍVEIS

AGROPECUÁRIA

- Etanol de milho - 08/2020
- Produção e mercado de açúcar - 08/2020
- Produção e mercado de Etanol - 07/2020
- Carne bovina- 06/2020
- Cajucultura - 05/2020
- Grãos (1ª safra) - 5/2020
- Mel - 04/2020
- Comércio exterior do Nordeste - 03/2020
- Citricultura - 12/2019
- Café - 12/2019
- Hortaliças - 11/2019
- Mandioca - Raiz, farinha e fécula - 11/2019
- Algodão - 10/2019
- Grãos - feijão, milho e soja - 09/2019
- Flores e plantas ornamentais - 09/2019
- Carnes: "preço do boi nos ares" - 09/2019
- Pescados - 08/2019
- Fruticultura - 06/2019
- Comércio exterior: cacau e seus produtos - 06/2019
- Grãos: feijão, milho e soja - 05/2019
- Comércio exterior: produtos apícolas - 04/2019
- Comércio exterior: sucos de frutas - 04/2019
- Comércio exterior: sucroalcooleiro - 04/2019
- Comércio exterior: fibras e produtos têxteis - 04/2019
- Comércio exterior: frutas, nozes e castanhas - 03/2019
- Comércio exterior: setor florestal - 03/2019
- Comércio exterior: grãos - 03/2019
- Comércio exterior no Nordeste - 03/2019
- Silvicultura - 02/2019
- Sucroalcooleiro - 02/2019
- Apicultura - 01/2019

INDÚSTRIA

- Bebidas não Alcoólicas - 07/2020
- Vestuário - 06/2020
- Bebidas Alcoólicas 06/2020
- Indústria de Alimentos - 05/2020
- Indústria Têxtil - 10/2019
- Indústria Petroquímica - 10/2019
- Indústria Siderúrgica - 08/2019
- Setor moveleiro - 07/2019
- Indústria de bebidas não alcoólicas - 07/2019
- Indústria de Alimentos - 05/2019
- Bebidas Alcoólicas - 05/2019

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia Solar - 03/2020
- Distribuição de energia elétrica - 10/2019
- Micro e minigeração distribuída - 07/2019
- Saneamento -06/2019
- Telecomunicações - 06/2019
- Biocombustíveis - 05/2019
- Energia eólica - 02/2019
- Energia elétrica - 01/2019
- Saneamento - 01/2019
- Transportes - 01/2019

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Comércio Varejista - 07/2020
- Shopping Centers - 02/2020
- Turismo - 12/2019
- Serviços 2019/2020 - 11/2019
- Comércio 2019/2020 - 09/2019
- Comércio eletrônico - 08/2019
- Hoteleiro - 08/2019
- Saúde - 07/2019
- Shopping Centers - 02/2019

ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

ANÁLISES PREVISTAS PARA 2020

Análise setorial	Previsão 2020
Saneamento	Abril
Indústria da construção civil	Maio
Cocoicultura	Maio
PET	Junho
Sucroenergético	Junho
E-commerce	Junho
Energia eólica	Julho
Produção de mandioca - raiz, farinha e fécula	Julho
Silvicultura	Julho
Indústria siderúrgica	Agosto
Grãos (2ª safra)	Agosto
Móveis	Agosto
Bovinicultura leiteira	Agosto
Biocombustíveis	Agosto
Hotelaria	Agosto
Microgeração de energia	Setembro
Indústria petroquímica	Setembro
Floricultura	Setembro
Algodão	Outubro
Fruticultura	Outubro
Turismo	Outubro
Rochas ornamentais	Novembro
Petróleo e gás natural	Novembro
Hortaliças	Novembro
Cafeicultura	Dezembro
Aquicultura e pesca	Dezembro
Shopping Center	Dezembro
Telecomunicações	Julho
Micro e pequenas empresas	Março
Saúde	Novembro
Setor têxtil	Setembro
Vestuário	Maio
Comércio	Dezembro
Serviços	Dezembro